



5º SET DE

ondas:

**TRIBUNAL DOS
DADOS EM
NUVEM NA
PRAIA DOS
BODYBOARDERS**

Antoine CANARY-WHARF

2080

Antoine Canary-Wharf

Registo n° 349/2020 SIIGAC/2020/843 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS®

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ªOrdem de Impressão da 1ªEdição 2080 de Antoine Canary-Wharf tem 960 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions. A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

© Jupiter Editions

Siga o autor @antoinecanarywharf

(...)

— (...) Ainda me lembro de um caso que tive em mãos no antigo Tribunal dos Dados em Nuvem, que foi um tribunal que se comportou mesmo como uma autêntica nuvem...

— O Tribunal dos Dados em Nuvem? Esse tribunal existiu mesmo?

— Sim, filho... Eu cheguei a ser juiz nesse tribunal...

— O tio foi juiz?

— Eu sempre quis ser juiz. Mas o Direito tinha uma incompatibilidade que não me deixava ser empresário e juiz ao mesmo tempo. E foi o seu marido, que tornou o meu sonho realidade e eu fui parar ao Tribunal dos Dados em Nuvem. Esse tribunal, como um verdadeiro Big Data, parecia uma experiência d'*O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom, porque possuía todos os dados sobre todos, todos os dados que nós deixássemos escapar para a nuvem, este tribunal com a sua onisciência podia levantar tudo. Tinha uma autonomia completamente diferente de qualquer outro tribunal. Foi útil para apanharmos pedófilos. Mas tornou-se uma confusão. Instalou-se uma confusão de direitos.

— O tio ia contar um caso que tinha tido em mãos...

— Ah, sim! Era um fulano que devia dinheiro ao banco e ao que parece, o banco quando foi a casa do fulano ver que bens é que o fulano tinha para penhorar, o fulano deve ter escondido um quadro que valia 75 mil. O fulano, uma vez fez um “direto” no Facebook, a partir de sua casa, e viu-se o tal quadro. O quadro foi parar ao Big Data. Os

algoritmos do Big Data sabiam quem é que tinha pintado o quadro, porque robots-pintores tinham os padrões do quadro e andavam a vender cópias desse quadro e sabiam que aquele original estava a valer no mercado 75 mil. Ora, os bancos comunicavam com o Big Data e numa dessas comunicações, viram que o seu cliente devedor, afinal, tinha um quadro para penhorar e intentaram uma ação no Tribunal dos Dados em Nuvem. Como eu era o juiz, dei um raspanete sobre o mundo dos dados ao fulano, mas disse que o banco não tinha razão e num importante acórdão dei por encerrado o Tribunal dos Dados em Nuvem. Tornar-se-ia um tribunal muito perigoso. Quando saí do tribunal tive uma centena de pistolas apontadas à cabeça. Porque este tribunal era um tribunal privado ao serviço de empresas milionárias. Eu olhei para todos e disse que *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom tinha me instalado uma câmara de filmar, que os meus olhos eram uma autêntica câmara de filmar e que no filme eles ficavam melhor se baixassem as câmaras, antes que eu chamasse mentalmente um míssil que detonaria os miolos deles. Eles sabiam que inteligentemente, eu podia comunicar-me com os objetos inteligentes. Eles sabiam que o meu pai, me tinha instalado essa tecnologia.

— O quê? O tio tem um implante cerebral capaz de comunicar com os objetos?

— Tenho o chip d'*O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom. É a ele e a todos os objetos inteligentes dele a que eu estou conectado.

— Não sabia que *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom tinha mísseis...

— E não tem, Thomas... Que raio de Deus afinal seria esse...? O meu pai ainda deve estar a sonhar com o seu Tribunal dos Dados em Nuvem... Eu nunca vi esse tribunal, não sei que histórias é que o meu pai está para aí a contar...

— Eu vi este tribunal a aparecer numa nuvem quando estava em 2020 na Praia dos Bodyboarders...

— Se calhar, alguém hackeou o cérebro do pai e viu o seu próprio pensamento projetado numa nuvem... Talvez tivesse sido um holograma criado pelo cérebro do pai... Já pensou nisso, pai?

— Não. Em 2020 isso ainda não era possível. Muito menos na Praia dos Bodyboarders.

— Porquê?

— Então, eu já tinha dito, filho!... Em 2020 a Praia dos Bodyboarders não tinha rede. E sem rede e sem sinal, essas brincadeiras não podiam existir... A mente e o cérebro só são hackeados com tecnologias que estão ligadas à rede. Só em rede é que os cérebros se podem ligar uns aos outros. São precisas tecnologias que penetrem, experimentem e naveguem na rede neuronal. É preciso a tecnologia ter sinal, para penetrar o cérebro e projetá-lo cá para fora. E na Praia dos Bodyboarders não havia rede para essas brincadeiras. Para termos sinal, tínhamos de subir um pequeno rochedo que se debruçava em rampa de lançamento sobre a praia. Esse rochedo é que era a antena natural da praia! Aquela praia não precisava mais de antenas nenhuma! As ondas eram o hotspot natural da Ilha dos Lobos-Marinheiros e nenhuma praia da Ilha dos Lobos-Marinheiros precisava de antenas 5G! Nenhum surfista nem nenhum bodyboarder verdadeiro queria uma antena de 5G na Praia dos Bodyboarders só para apanhar ondas tecnológicas a ouvir música com auriculares tecnológicos que dão cabo da tecnologia do cérebro. Não era preciso rede nenhuma, porque simplesmente se estava na praia! E uma coisa muito interessante que, eu, por acaso, reparei na Praia dos Bodyboarders... As pessoas não estavam agarradas ao telefone. Desde 2018 já se viam algumas pessoas na praia agarradas ao telefone, o que era impensável até então. Em 2019, estava tudo

agarrado aos telefones ou aos tablets. (...) Lembro-me de estar na Praia das Lontras e ver tudo agarrado ao telefone. Mesmo com os golfinhos a passarem, as pessoas não largavam os telefones e muitas viam os golfinhos a passar através do ecrã do telefone. Ter visto isto em 2019, para mim foi assustador. Sentia as minhas veias a serem pisadas. Parecia que o meu coração parava de bomb(e)ar o sangue. Não sentia o meu sangue a correr-me quando via uma cena tão tecnológica como esta. E lembro-me que havia lá uns surfistas, super tecnológicos, que só não levavam, na altura, o telefone para a água, porque os telefones ainda não eram à prova de água, mas que hoje o levam. Esses surfistas tecnológicos queriam ensinar-me a fazer surf. E eu, com esses surfistas não quis nada! Sempre fui hipersensível à radiação eletromagnética. A radiação eletromagnética tira-me o tato. Sei que há radiação quando fico sem tato, quando esfrego os dedos uns nos outros e não sinto nada, como se não tivesse sangue a correr-me. Como se nem fosse feito de veias. Como se fosse um robot. Quando toco num telefone super tecnológico, sinto-me um robot. Não sinto as mãos. Deixo de sentir as mãos. Deixo de ouvir o meu coração. E eu detestava os telefones super tecnológicos, desses surfistas da Praia das Lontras. Detestava, sobretudo, porque os telefones deles prendiam-me a uma aplicação, lá na Internet deles. Com eles, eu parecia que estava dentro do *Target – A Pegada Digital* de Ralf Kleba-Kodak. Mas queriam nadar como os golfinhos nadavam. Queriam que eu, os visse como golfinhos. Mas eu via-os como orcas. Como golfinhos nazis que assassinam os golfinhos. Naquela praia passavam sempre muitos golfinhos. Passava sempre um grupo de golfinhos de 13, às vezes, 18 indivíduos. Saíam do Estuário (...), desciam pela costa toda da Ilha do Arroz e passavam pela Praia das Lontras. E na Praia das Lontras passavam mesmo pertinho, talvez para caçar o peixe aranha que havia mesmo ali à beira mar. Depois continuavam a descer (...) e depois voltam, subiam tudo outra vez até entrarem no Estuário (...). Sabia que também iam ao Cabo (...), porque uma vez apanhei-os lá. Ou talvez, tenham sido eles que me apanharam a mim e ao Jakob. Não conseguimos tirar estes momentos

mágicos de nós, porque são nossos, pertencem-nos a nós e a todos com quem partilhamos a magia. E é claro, que eu não partilhava esta minha magia com esses surfistas super tecnológicos da Praia das Lontras. Nem lhes dizia que os golfinhos iam até ao Cabo (...). Lembro-me muito bem que nesse grupo de surfistas super tecnológicos havia um miúdo surfista de 11 anos que fumava charros e tinha um monstro de telefone e lembro-me dele a perguntar qual é que era a importância dos golfinhos, enquanto ficava de costas para o mar, metido no telefone e tentava gozar connosco num atrevido tom altivo. Chamava-se Matheus. O Matheus cresceu, ficou mais birrento, mais exigente, mais tecnológico e saturado e cansado de todas as coisas que já tinha. O Matheus como se cansou de tudo o que tinha, acabou por comprar as pranchas tecnológicas. Agora aparece “semi” a voar de prancha *semi-automática* na praia. Lembro-me do Matheus levar para a praia 4 pranchas. Era a prancha de paddle, era a prancha de skimming, era a prancha de bodyboard e era a prancha de surf. Fazia um pouco de paddle, lá se cansava e lá voltava ao mar com outra prancha. Até que voltou ao mar com uma prancha de bodyboard semi-automática que fazia bicos de pato sozinha. O Thomas sabe o que é um bico de pato, não sabe? Em inglês, diz-se *duck dive*...

— Não sei, tio...

— Ah! Deixe estar... Eu também não sabia. Só soube no dia 16 de junho de 2020 quando tive a minha primeira aula de bodyboard com o Xico, (...). O bico de pato é quando quer passar por baixo da onda com a prancha, então, calcula uns segundos antes da onda chegar a si e faz uma flexão com os braços à frente para afundar a prancha, empurrando a prancha atrás também com um dos joelhos e passa pela onda debaixo dela. Ora, isto era uma arte. Mas com as pranchas semi-automáticas, é só carregar num botão e ela mergulha-se sozinha e nós mergulhamos com ela. Para chegar às ondas tinha de ter a prancha sobre o seu peito, bater os pés e mandar umas boas braçadas, mas com

as pranchas semi-automáticas carrega agora num botão e lá vai a deslizar tecnologicamente no mar como se estivesse numa moto d'água. Com as pranchas ligadas aos drones através do Wi-Fi e do Bluetooth vê os surfistas a entrarem sempre com um drone por cima deles, que os perseguem só a eles e filmam as suas manobras. Nós estamos numa liberdade tecnológica. Hoje, os surfistas só podem fazer isto se for com um drone silencioso. Foram anos de zumbido. Eram dezenas de surfistas na mesma água, eram dezenas de drones barulhentos sempre a emitirem radiação. A radiação acabava por ser absorvida pela água. Na Natureza, como sabemos, nada se perde. Se a radiação não é absorvida toda pelo corpo humano, ela propagar-se-á noutra direção e quando chegar a um meio, ela será absorvida por esse mesmo meio. Isto é simplesmente a energia das coisas. Foi por isso, que os telefones começaram a ser proibidos de serem usados à beira-mar. Era ridículo ver-se tudo à beira-mar de telefone... Nem parece que estavam à beira-mar. Estavam era ao telefone. Não estavam à beira-mar. Mas o Direito esqueceu-se de proibir também os drones. O Direito esquece-se de muitas coisas. O Direito é muito esquecido. Tem um défice de atenção. E foram esses drones ligados à Internet das Coisas a esse fantástico 7G que mandou os golfinhos embora dali! Na Praia das Lontras até havia abelhas! Havia sempre uma abelha que vinha ter comigo. Vinha sempre cumprimentar-me à mesma hora. Tal como os golfinhos passavam sempre à mesma hora. Quando animais tecnológicos têm estes relógios tecnológicos, estes chips dentro deles, é claro que toda a tecnologia de fora é incompatível com a tecnologia própria deles. As abelhas também desapareceram da Praia das Lontras. As lontras com o seus super telefones irradiaram a praia e mandaram as abelhas embora. (...)

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 21 de outubro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma Missão de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**JUPITER
EDITIONS**

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

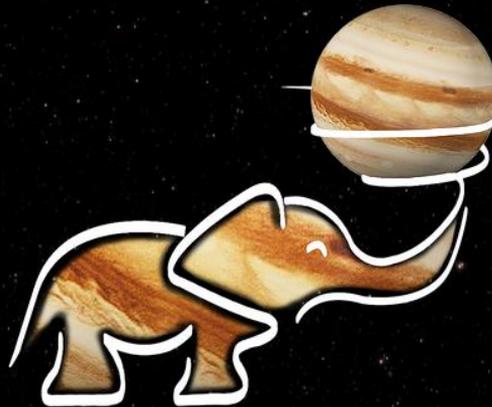
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

JUPITEREDITIONS.COM



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)

Nota de edição: o conteúdo do presente demo é uma escrita implementada que foi acrescentada entre setembro e outubro de 2021 pelo autor à versão original da obra durante a sua visita de trabalho à Praia dos Bodyboarders.

O autor aumentou a versão original logo depois de entregar a obra à Jupiter Editions. Tal teve que ver com o Estado de Emergência que foi declarado pelo Governo, levando o autor a produzir uma nova escrita e que por estar ligada ao que já tinha sido escrito, o autor decidiu adicionar a nova escrita à versão original da obra *2080*. Em junho o autor celebrou um contrato de trabalho com uma empresa sediada no concelho da Praia dos Bodyboarders. Tal levou a uma nova produção de escrita durante a sua visita de trabalho à Praia dos Bodyboarders que foi fechada definitivamente em outubro de 2021.

A Jupiter Editions e o tradutor da obra *2080* para castelhano aceitaram sempre os novos acrescentos em tempo real da obra, colaborando sempre com o autor e apoiando-o.

A maioria do conteúdo da presente obra integra a exclusiva 1ª Ordem da 1ª Edição do Primeiro Plano Editorial da Jupiter Editions só existindo atualmente na 1ª edição de luxo dos 6 exemplares de *2080* que foram impressos à porta fechada. Os Member Readers com 27 jupits ou autorizados pelo autor poderão consultar a 1ª Ordem da 1ª Edição de *2080* de Antoine Canary-Wharf no Jupiter Editions Museum e em especial o presente conteúdo. Nos trabalhos de Carpintaria de *2080* de Antoine Canary-Wharf pelas Regras do Jogo da 1ª Ordem da 2ª Edição anunciadas online no site da Jupiter Editions na zona de Gaming & Puzzling, apesar de se saber que Antoine Canary-Wharf poderá diminuir a obra de 930 páginas até 400 páginas, espera-se que o autor inclua o conteúdo do presente demo para a 1ª Ordem da 2ª Edição. Esta tese é uma tese da Jupiter Editions e não do autor, podendo a tese estar completamente errada e o presente conteúdo ficar de fora pelas mãos do autor na 1ª Ordem da 2ª Edição. 21/10/2021.

